



22 de Julho de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—*Maquell Gomes da Costa Freitas*

N.º 429

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1 \$200 rs. § Com estampilha 1 \$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2 \$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELMO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 o/10 de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

## CRONICA DA SEMANA

Desilludamo-nos. Emquanto a illustre Camara municipal não resolver chamar um engenheiro que levante a planta d'esta malfadada terra, é inutil falar de edificações e traçados.

Aqui, como em outras pequenas terras de provincia, soffremos do eterno mal de restaurar sujos bairros, que eram burgos da moirama antiga, e de aformozear ou modernizar velhas ruas, e estreitas, ainda hoje calcetadas como foram pelos nossos avoengos, longinquos na negrura dos tempos, e talvez coevas da fundação da monarchia do barbaçudo D. Affonso Henriques.

Para mostrar então que nós, portuguezes, somos—não filhos espurios de heroes d'outrora—mas obreiros da civilização, ciosos da Luz e do Progreso das nossas coisas, vae a Superintendencia Sagrada das obras publicas, que *encamciam* por esse paiz fóra e resolve o problema da forma genial seguinte:

Quem quer reconstruir ou

retocar uma habitação, sita n'alguma d'essas ruas ou bairros, tem que fazer alto, inclinar-se segundo a venia do estylo e recuar os aposentos, maiores e menores, da *modica* medida de dois metros.

De maneira que n'um futuro—mais ou menos incerto—teremos que as casas todas, dando tres passos á retaguarda, alargaram convenientemente a Via Publica e remoçaram a sua physionomia encarquilhada e triste, d'esse granito amarelento e corroido, das antigas eras.

E como, afinal, todos nós vivemos de incertezas, ninguém protesta contra esse critério de esthetica cidadina (ou sertaneja); que até parece ser de certos *irões* obtuzos, que hoje dictam leis a meio mundo. Temos em Espozende alguns exemplos edificantes: Ha uma Praça Santos Viegas, em que está installada a Estação dos Correios e que não tem alinhamento de especie alguma: esthetica *polygonal*.

Querem saber? Ha um homem feliz que quer construir um predio na esquina para a rua Emigdio Navarro

e as *taes* Obras Publicas obrigam o proprietario ás arre-cuas da praxe. Pois nós affirmamos que se fossem a exigir o cumprimento integral dos estatutos elle seria obrigado a recuar tanto que não ficaria com um palmo de terreno para nabças.

Outro caso interessante é o que acontece na mesma rua, no predio que está a construir-se na esquina que faz frente para a nossa Cadeia-monumento.

Fez-se o alinhamento segundo a lei, mas o portão de serviço para o quintal ficou como estava, formando um cotovêlo, que é um mimo de bom gosto e de architectura futurista.

Precisamente ahi a lei, exigindo que a casa encolhesse o frontespicio, fez obra util por causa do cruzamento das ruas ter um ambito insufficiente. Mas porque não *completar a pintura* arrazando o borbotão da porta e alinhando tudo como convem? E até (digamos aqui em segredo ao ouvido do dono) não quadra mal á varanda portuguesa de pilares de granito que elle ahi fez, exposta ao sul, um

portal, tambem portugês, alpendrado e rustico.

Acabe-se com isso d'uma vez. Que necessidade temos nós de restaurar essas velharias, que nos não trazem utilidade alguma?

Uma de duas: ou essas ruas e casas são de tal sujudade, ou estão de tal maneira arruinadas que a hygiene as condemna ou—não. No primeiro caso condemnem-se tambem então a morte natural e ingloria, caso contrario deixem-nas ficar em paz.

As camaras é que tem obrigação de nos darem ruas novas onde se façam as novas construcções. Em muitas partes, mesmo, são ellas que promovem d'essa maneira a edificação geral, tirando d'isso magno proveito para o seu cofre particular e sustentando sem augmento de custeio a turba-legião dos sem trabalho.

Abrir ruas—mas aonde? A' beira do rio, para o logar de Goyos, faça-se o bairro do Hospital, com duas simples avenidas cortadas em cruz... Ou antes não se faça nada.

Requeira-se a planta da

villa com urgencia porque é uma vergonha não a ter, e depois teremos tudo.

Temos, então, as ruas novas com ar e com luz e as velhas, humidas e d'uma hygiene suspeita.

Bem. Querem edificar, querem reconstruir nas ruas velhas?

Pois façam-no. A edilidade, como a Poncius Pilatus da Sagrada Palestina, lavará d'isso as mãos, que para nós o maior castigo d'essa gente será justamente não terem o ar salutar, a luz bendita, de que os outros, que providentemente edificaram junto ás novas vias, gosam em abundancia que é prodigalidade de limpeza e da saude.

(Continua)

## O NOVO HOSPITAL DE ESPOZENDE

Estão em notavel progresso as obras d'esta nobre instituição de caridade.

Não falando no trabalho de carpinteiro que se tem adeantado muito com os do-

dizerem-lhe que tinha quebrado, um copo pelo caminho cantou:

Uma cantiga esquisita,  
Vou eu agora cantar,  
Que enxertei um repollo,  
N'uma arvore do pomar.

E o côro dizendo primeiro, que elle quebrara o copinho pelo caminho... cantou:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Veio em seguida um muito alto, mas, mesmo muito alto, que cantou que tinha cobido, do ultimo pegão ao rio e que a agua o cobrira, ficando a cabeça de fóra devido á sua altura:

La na ponte cahi,  
Isso foi, maldita hora,  
Coberto d'agua fiquei,  
Ficando a cabeça de fóra.

e ajuntou:

Dizer vem com amargura,  
O mais alto, aquí em Fão,  
Podeis todos retirar-vos,  
Que é terminada a função.

E o côro tristemente cantava:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

## FOLHETIM

### CANTARES DE S. JOÃO

(Conclusão)

Vem depois um sujeito alto com o codigo de posturas de baixo do braço, que depois de intimar todos a pagarem uma multa cantou:

Atenção. Como tem andado a cantar nas ruas o E, verdade, é, podem se quizerem com a mesma musica cantar esta:

Pimenta tem ardor,  
Que eu não quero dizer;  
Senão vejam o zelador  
Quando gury quer prender.

E todos coçando certa parte do corpo dizendo que, no dos outros não doe, cantavam:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Em seguida entrei eu, que desengraçadamente cantei:

Estes vícios, muito custam,  
Se tu moza, não ajudas,  
A acabar com a tola,  
Como, quando foi do Judas.

E o côro olhando p'ra mim como a duvidar, cantou:

Na Bahia tem,  
E você bem sabe!  
Que a vella arde,  
Até que acabe.

Não concordando com a mudança cantei:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Em seguida veio um, que tem o mesino nome que o santo do dia 13 de outubro, cantou:

Dos rapazes aquí presentes,  
Talvez não haja um trocista,  
Que leve as lampas ao degas,  
Que é hoje electricista.

O côro dizendo que agua benta cada um tomava da que queria cantava:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Ouvindo fallar em agua benta, saltou para o meio da roda um rapaz, que coxeava ligeiramente e que disse:

Se eu tenho o mesmo nome,  
Devo-o a minha *marlinha*,  
Pondo-me vocês da benta,  
Como se tratasse d'aguajinha.

E o côro dizendo não ser agua benta, o que mais lhe agradava, mas vinho branco cantava:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Ouvindo outra vez «Benta» entrou um velhote, agarrado a pau que perguntou se tratava-se d'elle e cantou:

Pelo que acabas de dizer,  
Vejo que se não trata de mim;  
«Bentas» bem sei que ha muitos,  
Mas... ha... só um Valentin!

E o côro dançando a roda do bom velho, que tão folgazão se mostrava, principalmente quando terminou o estribilho:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Veio depois um rapaz, que começou a distribuir prospectos enquanto cantava:

Se quizeres comprar bem,  
Onde não façam maldade,  
Só uma loja existe em Fão.  
Chama-se a casa Lealdade.

O côro lendo avidamente os prospectos, cantava:

E' verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Tomou a vez um velhote, de suissas grisalhas, pernas tortas, sempre *mansinho*, apesar dos dichotes que ouvia e que cantava:

Garanto que fui cocheiro,  
E fui tambem carreteiro,  
Trabalho de carpinteiro;  
De lavoura e de pedreiro.

O côro juntando-lhe mais algumas rimas em *civo* cantou:

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando para mim.

Veio depois um outro, que pedindo desculpa por ter de partir em breve cantou:

O entusiasmo ia ao auge,  
Pois o riso ninguém aguenta,  
Quando eu cantava no palco  
A cantiga «A beriga arrebenta».

E o côro lembrando-se d'aquellas agradaveis scenas cantava

E', verdade é,  
E' mesmo assim,  
Tu o disseste,  
Olhando p'ra mim.

Saltou para a roda um que depois de dar o desespero, por

donativos valiosos das almas caridosas, o acabamento do magestoso edificio vae proseguindo regularmente, apesar das grandes despesas que acarreta actualmente com o encarecimento extraordinario dos materiaes de construcção.

Quem ahi passa pode ver que as paredes exteriores estão concluidas e já em via de branqueamento, o que faz realçar as linhas da edificação, simples e sobrias, como convem a um instituto que é sobretudo a Casa dos Pobres, e d'uma elegancia não-vulgar, pelo que este Hospital será modelo das construcções d'este género em todos os sentidos.

No interior activa-se a conclusão da parte central, e a enfermaria do lado do sul com pouco mais pode-se dizer que está prompta.

No entanto, ha muito ainda que fazer. Falta o mobiliario, faltam utensilios de cozinha e pharmacia, accessorios de hygiene e limpeza, o que exige grande dispendio de capitães.

E' preciso que todos, ricos e pobres, coadjuvem esta benemerita empresa com a sua boa-vontade e as suas posses, para que não fique improficua a acção altamente louvavel da Commissão, que tão dignamente a ella preside e que não se tem poupado a canceiras e a ingratos sacrificios para levar a cabo a sua missão.

## CORPO DE BOMBEIROS

E' a mais util e necessaria corporação que se podia crear em qualquer parte, pois não prevêesse a occasião em que se pode dar a terrivel eventualidade.

E faltando o material necessario, a extinção que proporções não poderá tomar esse terrivel elemento? E se existisse esse material prompto e com um pessoal habilitado? Cremos que nunca o incendio poderia ter o incremento de maior.

E como não ignoram, as casas cuja destruição, mais faria sentir-se, seriam a dos pobres, como em quasi totalidade são os habitantes, das freguezias d'este concelho. Nada temos feito quasi, e muito ha a fazer ainda para termos um material a altura de poder arcar com a responsabilidade, de qualquer incendio de certa importancia que venha a dar-se em qualquer dos circulos a que deve acudir a sede; se essa não estiver em condições de poder attender? O destruidor elemento tudo devorará, causando um prejuizo enormissimo, se não estivermos competentemente aparelhados, para extingui-lo; nada valendo a boa vontade de qualquer, que pretendesse prestar o seu socorro pessoal.

Diversas secções creadas em cada uma das povoações, que compõe o concelho podia no momento opportuno atacar effizamente o foco, enquanto se mandasse aviso á sede por uma rede telegra-

phica ou telephonica ou ainda por um cyclist, devendo o material e pessoal da sede acudir promptamente ao local do sinistro, em vista da requisição dos seus serviços.

A existir em todas as freguezias uma pseud corporação, seria o peor serviço que podia prestarmos mutuamente. A rivalidade e emulação de serviços, já pelo arrojio com que queriam distinguir-se uns dos outros, podendo mesmo a temeridade que mostrassem, dar causa a perigosos accidentes, e quem sabe senão de perigosissimos incidentes entre as corporações, que de diversas partes accudissem.

Argus.

## O problema cerealifero

(Historia de um bago de trigo)

No verão de 1906, encontrava-se no estrangeiro um espanhol que, já de regresso ao seu país, ficou surpreendido quando, no caminho teve occasião de contemplar e admirar uma pequena parcela de terreno occupada por certa variedade de trigo, especialmente estranho pela forma e pelas dimensões das espigas. Desde logo pediu que lhe dessem ou vendessem algumas dessas espigas que não davam nem vendiam. Apesar disso, teve o viajante a necessaria astucia para conseguir chegar a casa com tres grandes e formosas espigas de forma rara, parecendo cada uma delas uma mãe rodeada de muitos filhos; pois que, da espiga principal, sobressaia uma porção de pequenas espigas, todas ellas carregadas de bagos redondos, ainda que um pouco mais curtos do que os do trigo ordinario do paiz, porem pesando quasi o mesmo.

Debulhadas as tres espigas, verificou-se que continham mais de 150 bagos cada uma. Distribuiram-se os bagos por varios conhecidos e amigos, ficando um destes unicamente com dois bagos, os quais semeou num pequeno vaso. Os dois nasceram bem, mas, dai a alguns dias, um gato, arranhando a terra, arrancou os dois pequenos grãos já germinados.

Novamente se plantaram, mas só um se desenvolveu bem. Cultivou-se, mais por curiosidade do que por qualquer outro motivo, até que, pelos fins do inverno, começou a apresentar um aspecto amarelo de mal «cariz». Supôs-se que isso fôsse devido á pequena dimensão do vaso, e logo se fez a transplantação para uma pequena cova aberta em pleno campo, verificando-se então que já não existia terra no vaso, pois que este se enchera completamente como das raizes de planta de trigo.

Na cova aberta no campo é que a planta se desenvolveu e cresceu por uma forma extraordinária, começando a apparecer, desde logo as espigas, em numero de 18, as quaes, entretanto, fôram devastadas pelos pardaes. Foi então que se decidiu resguardar a planta por uma rede de arame, e só assim se conseguiu livrá-la da voracidade dos pardaes e obter 66 bagos completos e perfeitos.

No mez de Outubro do anno seguinte semearam-se estes bagos na proximidade de outras plantações de trigo, de forma porem

que os pardaes não os devastassem de novo, e verificou-se que 66 bagos sahiram mais de 6:000, parte dos quaes foram offerecidos a conheridos e amigos, ficando a outra parte para ser semeada, com o espaço de um palmo de bago para bago, nascendo assim, em linha ordenadas, quasi todos os bagos semeados, cerca de 4.000, pouco mais ou menos.

Com o fim de limpar a terra de ervas nocivas e provocar uma cultura melhor, fez-se um pequeno trabalho de enxada, mas como as plantas de trigo se pareceram muito com as que se queriam arrancar, as mulheres encarregadas deste serviço arrancaram approximadamente a quarta parte das plantas de trigo. As restantes desenvolveram-se muito bem, produzindo bastantes e formosas espigas, tam desenvolvidas que, chamando a attenção das pessoas que as viam, estas levaram algumas, de forma que ficaram unicamente cerca de 27.000 bagos para a colheita do anno seguinte.

Semeado á mão, nos ultimos dias de novembro, soffreu este trigo um verdadeiro calvario; todos quantos por alli passavam arrancavam e levavam espigas; mas, apesar disso, ainda se pode, conseguir recolher duas quartas e mais de bagos, ou seja approximadamente dois milhões setecentos e cincoenta mil grãos de trigo.

Eis qual foi o resultado de um bago semeado em 1906, apesar de todos os desastres de que foi victima durante os annos necessarios para tal fim. A produção foi pois de 100 por 1 em cada anno.

Todos os annos a sementeira foi feita em terra fértil, mas seca; mas, em 1910, semeou-se em terreno sáfaro, espesso e abandonado ás suas proprias forças, para provar o grau de fecundidade do trigo. A produção foi tambem enorme, bem que, como é natural, fossem menor o seu coeficiente.

Ha a notar uma circumstancia; e é ella que a palha é semi-cheia na sua maior parte e cheia no terço superior, o que faz com que este trigo não soffra molestia, apesar do frio, das humidades e dos ventos tardios. E não obstante, o peso da palha comparado com o do trigo, não mantem a proporção habitual do trigo ordinario, pois assim como a palha deste ultimo costuma representar dois terços de peso total da colheita, no trigo de que tratamos acontece o contrario, pois é o trigo que pesa dois terços do peso total. De maneira que, sendo trigo ordinario, cada 100 kilos de trigo dá 200 kilos de palha e no trigo de que fallamos, 100 kilos de trigo só dão 50 de palha. Esta circumstancia é bastante importante para a produção, visto como o grão do trigo é que valoriza o preço da unidade, e esta se obtem com menos adubos.

E' de notar que um lavrador que ensaiou uma espiga no campo em questão, obteve 14 kilos de grão, o que equivale a cerca de 2:000 por 1. Não se pode pedir mais a uma variedade de trigo que produz o minimo de cem por cento e que, com pouco trabalho, enche o celeiro e realiza o sonho doirado do lavrador.

Tal é o extracto de alguns artigos publicados o anno passado pela revista agricola «El Cultivador Moderno», de Barcelona. E como elles deram origem a varios ensaios feitos por diversos lavra-

dores que, na quasi totalidade conseguiram resultados maravilhosos, delles fallaremos opportunamente, por ser assumpto que muito interessa ao desenvolvimento da produção cerealifera do nosso paiz.

R. de Mas Solanes.

## FÃO, 21

A correspondencia de hoje deve ser lida pausadamente, para que não escapem os pormenores do que vamos dar, minuciosamente informação. Bem desejavamos passar em claro alguma coisa, mas, para que não nos tomem por um asno, victima das argucias patricias vamos dal-a:

Ouvimos algures, que foi uma coisa muito mal feita, o pormos o nome dos menores ladravazes no «Pharol» por terem feito depredações n'um quintal? Preferiam as innocentes mães dos perversos pimpolhos, que pedissemos para elles a applicação do artigo 113, do Código Penal como deveria ser? Pois para outra vez far-lhe-hemos a vontade. Pediremos á autoridade a applicação da pena, talvez lhes sejam proveitosos os conselhos da mesma... sobre responsabilidades!

—E' esperado no sabbado o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Arlindo Correia Leite com sua Ex.<sup>ma</sup> Familia.

Que façam boa viagem, e sejam bem vindos.

—Pedi-nos para retificar as locaes do «Pharol» e do «Espozendense», na parte em que nos referimos ás multas, havidas das em 7 do corrente o sr. José Dias dos Santos Borda (construtor naval).

Apesar de se nos dirigir um tanto bruscamente, fazemos com o maior prazer essa retificação garantindo a Sua Snr.<sup>a</sup> que se *mentimos*, inserindo a noticia, foi por informação do Sr. Zelador-Mór que nos disse: que pessoalmente as applicára...

Como Sua Snr.<sup>a</sup> vê, a *mentira* foi-nos dita por pessoa, que nps merecia confiança; comtudo, damos aqui a ratificação que pede e pomos nas mãos do Sr. Zelador o desmentido do Sr. Constructor.

—A darmos asylo a mentiras poderia levar muito longe, esta correspondencia, como por exemplo se falla-somos em certos beneficios, interesseiros, por subornarem... e que muito já se rosa; mas, como temos certeza de que não passam de mentiras contra a dignidade de um terceiro abandonamo-lo ao fallatorio do cavalheiro.

—A rua que fôí na sua decima parte concertada, tem nada menos de tres montes de pedras postos a esmo á espera d'um desastre, para então serem dadas providencias para a remoção. Já nos custa a bradar continuamente contra estes desleixos, que parecem fazerem parte da indole dos filhos desta terra?!

Para que servem aquelles estafermos?

Não ficaria um saldosoinho da grande quantia para a remoção do entulho? Se fôr preciso uma subscrição, digam-no.

—Dizem que as invocações feitas pelos desesperados são ouvidas; se, assim fôr, fazemos esta: Venha uma *nortada* tão forte que ultrapasse em tudo a vassoura municipal melhor, da que haja noticia e um aguaceiro tão gran-

de que fizesse sumir-se para sempre o lixo accumulado a dezenas de mezes nas nossas ruas.

Ouçã-nos Jehová já que outros são surdos.

—Fão, bem precisava em seus extremos de uma placa igual a que tem Espozende em suas entradas; automoveis que por aqui passam, são obrigados a pararem para indagamem como se chama a terra em que estão.

Sem sacrificio de maior, bem podia a Camara, mandar collocar as modestissimas placas. Já houve quem se lembrasse de uma subscrição para aquisição dos azulejos com a inscrição do nome da terra, mas, é tal a ridicularia da importancia a dispender, que pensamos ser uma haixeza e muito grande, para quem de direito tem obrigação de o fazer, pelo que não aceitamos por agora o offerecimento de uma quantia que já pozeram a nossa disposição para esse fim.

—Acham-se em Fão os Srs. João de Jesus Ferreira e Martinho d'Almeida que fazem parte da marinha mercante brasileira, que se demorem por cá muito tempo, e que tivessem uma feliz viagem de retorno.

Fangueiro n.º 2

## Em liberdade

Foi permitido aos srs. general Pimenta de Castro, capitão de mar e guerra Machados Santos, coronel Goulart de Medeiros e vice-almirante Xavier de Brito residirem onde entendessem. Tinham ido para S. Miguel em liberdade, ao que se dizia, mas a auctoridade militar não os deixava sair da ilha. Verdade seja que foram ali acolhidos e tam sido tratados com todas as amabilidades e homenagens,—o que deve brigar com este regimen de excitação nervosa em que todos mais ou menos nos achamos segundo a opinião do sr. presidente do conselho. Festas, sessões solennes, banquetes; todas as gentilezas, lhe tem sido dispensadas. E diz d'alli o correspondente d'um jornal insuspeito, ganhariam as eleições, as proprias maiorias, se as suas candidaturas tivessem sido apresentadas com a sua antecedencia devida. Em tais condições, o melhor, afinal, seria conserva-los em S. Miguel.

## O juri criminal

Foi publicado no «Diario do Governo» o seguinte decreto acerca do recenseamento dos jurados criminaes:

1.º—Que os secretarios de finanças dos concelhos enviem ao juiz de direito respectivo, até á data de 4 de agosto ou no prazo que lhes for marcado pelo mesmo juiz, a reclamação dos referidos secretarios, e não excedente a 10 dias a relação, por freguezias, e á face das respectivas matrizes, dos cidadãos que se achem nas condições do artigo 2.º e seus paragrafos da lei de 1 de julho de 1867.

2.º—Que uma copia dessa relação seja enviada á respectiva junta de parochia, para que por intermedio do seu presidente ou de quaisquer dos vogaes e no dia que lhes for designado, venha dar as informações a que se refere o artigo 5.º do decreto de 29 de agosto de 1867.

3.º—Que em todo o mais, e na parte applicavel, se observem as prescrições da referida lei de 1 de julho e decreto de 29 de agosto de 1867 e mais legislação applicavel.

O Herald, de Faro, diminuiu ao seu formato por causa do elevado custo actualmente do

papel. Realmente os preços dos papeis estão elevadissimos.

**Exames do 1.º grau**

Resultado dos exames do 1.º grau realizados ultimamente na escola official desta villa, tiveram seguinte resultado:

**ESPOZENDE**

Optimos:

- Francisco dos Santos Lucas
- Manoel Antonio Ramires
- Manoel do Sacramento
- Sergio Garcia Terra
- Francisco de V. Boas Ribeiro

Bom:

- Manoel Gonçalves Netto
- Manoel Martins Palmeira
- José Lavado Ferreira

Espozende—sexo feminino

Optimo

- Arminia Villas Boas Netto
- Maria da Soledade G. Terra

Bom

- Diamantina da S. Rodrigues
- Rosalina da Costa Ferreira

**VILLA-CHÃ**

Sufficiente

- Manoel Gonçalves Rossas
- Anna de Lemos

FÃO—sexo masculino

Bom

- Alvaro Martins do Monte
- Eugenio Gonçalves da Torre
- José Domingues Leal
- Rafael Meira Fontainhas

Optimo

- Antonio Dias Cubelo
- Antonio Alves Cardoso
- Joaquim Domingues Leal
- Joaquim Gonç. de Carvalho
- Manoel Martins de Freitas

Fão—sexo feminino

Bom

- Candida Lopes da Fonseca
- Julia de Carvalho Machado
- Olinda Moraes do Valle

Optimo

- Almerinda Pereira Campos
- Maria Gomes Coelho
- Maria Villas Boas
- Rosa Lopes Cardoso
- Zulmira Pinheiro Borda

APULIA—sexo masculino

Bom

- Adelino Miranda
- Manoel Lopes Veloso

Sufficiente

- Antonio Fernandes Torres
- Armindo Lopes Tomé
- Manoel Ferreira da Costa

Apulia—sexo feminino

Sufficiente

- Alzira Terêsa Leite
- Carolina Fernandes do Monte
- Evangelina F. do Monte

FORJÃES—sexo masculino

Bom

- Domingos Teixeira
- Manoel Rodrigues de Faria
- Ricardo Rodrigues Torres

Sufficiente

- Manoel Gonçalves de Sá
- Manoel Martins Ribeiro

Forjães—sexo feminino

- Bom
- Rosa do Valle Martins
- Adosinda Martins da Cruz
- Sufficiente

Eliza da Silva Barnabé  
**CURVOS**

Bom

Manoel Joaquim da Silva  
**GEMEZES**

Sufficiente

Antonio Gonçalves Martins

Bom

Antonio Augusto Miranda  
**MAR**

Optimo

Adelino Pereira de Freitas  
**Sufficiente**

José Martins Cêpa  
**MARINHAS—sexo masculino**

Bom

Adolfo Martins de Moraes  
**Marinhas—sexo feminino**

Sufficiente

Maria Adelaide Nog. Guerra

De todos os alumnos apresentados a exame não houve uma reprovação.

A alfandega de Lisboa e suas delegações, rendeu no primeiro trimestre d'este anno, menos 1.262:787:540 da que em equal periodo do anno anterior.

**Universidade de Coimbra**

Foi nomeado reitor d'esta universidade o snr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

A guarda republicana que aqui n'esta villa fazia serviço seguiu na ultima 3.ª feira para Braga, por causa dos acontecimentos do Douro.

**O tempo e o mar**

A quadra magnifica de verão e o mar bonançoso tem permitido a entrada no nosso porto de algumas lanchas de pescado, especialmente de sardinha a qual na ultima 3.ª feira, esteve a 450 reis o cento.

Bom é isso para atenuar a grande carestia dos generos alimenticios que estão carissimos.

**Cruz Vermelha**

Desta benemerita instituição acabamos de receber um bem elaborado relatório referente á sua acção nos acontecimentos de 14 de maio, pelo qual demonstra quantos são valiosos os seus serviços prestados á humanidade, sendo estes os mais desinteressados e heroicos.

Penhorados agradecemos o exemplar offerecido.

**Abalo de terra**

Pelas 11 e meia horas de domingo sentiu-se em Alemquer, e noutros pontos do paiz, dois ligeiros abalos de terra, pouco prolongados. Não causaram prejuizo, que nos conste.

**Anno agricola**

Vai decorrendo o tempo favoravel para a agricultura. Os nossos lavradores queriam ainda o calor da noite, que não tem havido e que muito favorecia os milharais das terras fundas, este anno saturadas de humidades; mas os dias teem estado quentes, o que já não é pouco e os milharais estão prometedores, e excellentes de fruto os vinhedos.

**Dr. Affonso Costa**

O estado do snr. dr. Affonso Costa, que no principio da semana foi melindrosissimo, é agora satisfatorio, segundo dizem os jornaes, em via de restabelecimento.

**Herminio**

Completo mais um anno de publicação este nosso presado collega de Gouveia, motivo porque lhes enviamos as nossas felicitações.

**Projecto de lei**

Na camara dos deputados, o snr. dr. Costa Junior apresentou, ha dias dois projectos de lei, abolindo o imposto sobre o bacalhau pescado por barcos portugueses e sobre o arroz de cultura nacional. Pede a urgencia mas a camara não concordou. Pode lá considerar-se urgente o baratear a vida do povo!

**Pensão Bemposta**

—DE—

**FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES**

Aceitam-se hospedes internos e externos.

Bons quartos com luz electrica. Tratamento excellente. Garantia o asseio desta casa.

**RUA MIGUEL BOMBARDA, 156**  
(Antiga rua do Principe)  
**PORTO**

**EDITAL**

A Commissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que na sala das sessões e por espaço de 15 dias, a contar do dia 17 do corrente, se acha patente o rol do lançamento municipal da contribuição directa, por percentagem, relativa ao corrente anno de 1915, onde pode ser examinado pelos interessados. Durante esse tempo podem os contribuintes apresentar reclamações, as quaes hão de ser feitas em papel selado, pelos proprios interessados ou por terceiras pessoas e ter por base.

- 1) Erro na designação de pessoas e moradas.
- 2) Inexactidão ou indevida inclusão da bases para o calculo da percentagem.
- 3) Erro na percentagem

ou calculo da importancia da collecta.

4) Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações deverão ser entregues na Secretaria da Camara, desde as 10 ás 16 horas e nelas deve mencionar-se o seu fundamento e instruilas com os documentos convenientes. Todas as reclamações serão decididas, logo que termine o praso para a recepção e no caso de indeferimento, os interessados poderão reclamar para o poder administrativo, dentro de 5 dias seguintes á terminação do praso para as decisões.

Para constar se affixou o presente e outros de igual teor em todas as freguezias do concelho.

Espozende, 12 de Julho de 1915.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente,

Firmino Loureiro.

Comarca d'Espozende

**ANNUNCIO**

2.ª publicação

1.ª praça

**N**O dia 1 de agosto proximo, ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter

logar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for acima do valor abaixo indicado, o predio seguinte:

Um casar, torres, arruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, vão á praça no valor de duzentos escudos e oitenta centavos.

Este predio vae á praça pela execução que a Fazenda Nacional move a Maria de Carvalho Barcelista, da dita freguezia.

São por este citados todos credores incertos.

Espozende, 9 de Julho de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

**VENDE-SE**

Uma excellente armazém quasi nova propria para qualquer estabelecimento. N'esta redação se dão informações.

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904

Medalha de ouro e prata da Exposição de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amster, 1884, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1904, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX**  
**Xarope Peltoral James**

Formado em machina de ouro na Exposição de Lisboa 1888, Amster, 1884, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1904, etc.

Herotico contra todos os adeos dos orgaos respiratorios, taes como: tosses, reuoides ou contruções, ataques agudos, Bronquites agudas ou chronicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

AVARIA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCO & C.ª  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**Contra a debilidade**

**Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo, e ao mesmo tempo um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Acaba de publicar-se

**FOLCLORE da Figueira da Foz**

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa**—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

**Livraria Espozendense**, Editora Rua Veiga Beirão, — 7 a 9.

**Agencia Colonial & L.ª**

Rua Paiva d'Andrade

(ao Chiado)

Telef. 2079—Teleq.: Agencia

**ADVOGADO**

**DR. ARTHUR DE BARROS LIMA**

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCC.

Casa editora de estampas e alburns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.  
Rua Marechal Saldanha, 46-1.º—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

# VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vícios e frivolidades, como também as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fértil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calunnia, essa arma infimissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

**Titulos das partes d'esta obra**

- |                         |                          |
|-------------------------|--------------------------|
| 1.ª—Dois anjos sem lar  | 4.ª—Justiça.             |
| 2.ª—A mulher de Putifar | 5.ª—Aurora da felicidade |
| 3.ª—Os saltimbancos.    | 6.ª—O passado            |
|                         | 7.ª—Oito annos depois.   |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

**Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra**

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

**AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)**

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accetta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta da obra ou o 1.º tomo.

Esta casa editora accetta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Hhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Hamildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Negredos do Coração» de Luiz de Val.

**NO PRELO**

**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA**

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

## REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira, — ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

### ENSAIOS

## ETNOGRAFICOS

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira — Livraria Espozendense — remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor — ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

## TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

## GUARDA

por

**A. Gomes Pereira**

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

**PREÇO 300 REIS**

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

## VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

*O Direito*—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

*Legislação Portugueza*, sobre o imposto do selo (ordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

*Legislação Fiscal*, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

*Das Doações*, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

*Finanças*, 1 vol. enc. 1000

*Seiecta e Grammatica*, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

*Philosophia do Direito*, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

*A Historia Economica* (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

*Codigo Penal* (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

*Legislação Criminal* 4 vol. encad. 300

*O Cadastro e a propriedade predial* por Ferrão, 1 vol. encad. 300

*A Decima de Juros*, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

*Contribuição de Registro* (titulo grat.) por Marques Caldeira, 4 vol. encad. 1000

*Codigo do Proc. Civil* edição official 1 vol. encad. 1000

*Imposto do Sello*, (edição official) 1 vol. encad. 300

*Contribuição de registo*, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 4 vol. encad. 1000

*Contribuição predial*, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

*Contribuição de Registro*, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

*Codigo Commercial Portuguez*, (edição official) 1 vol. encad. 1000

*Regulamento Geral da Fazenda* (edição of.) 4 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

# Mala Real Inglesa



## Paquetes Correios a sahir de Leixões

ESSEQUIBO em 19 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
» » » de Lisboa » » » » » » » » » » 51.50

ARAGUAYA em 2 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
» » » de Lisboa » » » » » » » » » » 51.50

DETERARA em 11 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
» » » De Lisboa » » » » » » » » » » 46.50

em 16 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
» » » de Lisboa » » » » » » » » » » 51.50

DARRO em 25 de agosto

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
» » » Lisboa » » » » » » » » » » 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

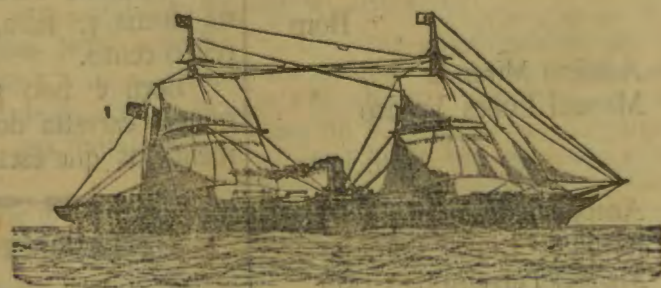
Ou aos Agentes nas provincias.

# COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

## PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

**E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**  
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO

**KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>**  
73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal